

Dede - Man - a - 1887

3593-1998-



FOLHA DA MANHA

Semario Politico e Noticioso

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

EDITOR RESPONSAVEL—H. José d'Oliveira

ANNO VIII

Assignaturas	
Trimestre	360 rs.—com estampilla 400
Semestre	720 » — » 800
Anno	1440 » — » 1600
Avulso	40 » — » 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1887

Publicações	
Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte à Redacção da FOLHA DA MANHA	

N.º 409

BARCELLOS, 1

Em o n.º 11, do jornal *— Espozendense*—de 29 de maio ultimo, vem publicada uma correspondencia, d'esta villa, na qual se transcreve o parecer dado pelos maiores contribuintes ácerca do orçamento supplementar, proposto pela commissão municipal;—e em seguida a resposta, que se diz dada pela mesma commissão.

Como essa resposta não fosse dada na presença dos maiores contribuintes, nem ainda n'esse dia da reunião, álz teria a devida correção, por isso julgamos conveniente, por esclarecimento do publico, dizer alguma couza sobre ella.

Pretende a commissão municipal sustentar que todas as desobrigatorias enuperadas art.º 141 do Cod. Administrativo são d'execução annual e permanente, e consequentemente todas as obras em construcção ou que venhão a construir-se tem de ser pagas pela verba dos 7:892,371 rs. votada no orçamento para o anno de 1886, por que taes obras, bem como as da viação, são d'execução annual e permanente:—e que o art.º 67 citado pelos maiores contribuintes tem relação com os orçamentos das gerencias e não das obras.

Ninguem, que tenha senso commum, pôde sustentar semelhante doutrina, pois nem todas as despesas obrigatorias, mencionadas no art.º 141 citado pela commissão, são de execução annual e permanente—as obras, por exemplo, são feitas quando necessarias e forem d'utilidade publica; e por isso não podem ser consideradas d'execução annual e permanente como exige o § 2.º do art.º 158.

Quando ao art.º 67, se a commissão o lêsse e entendesse reconheceria que nos orçamentos devem ser descriptas em artigos separados todas as obras—e que o mesmo se deve observar nos orçamentos supplementares. Ora quem se recusa a cumprir aquellas determinações é porque não deseja esclarecer o publico, e quer carta branca para fazer o que bem lhe parecer.

De mais o art.º 119 do mesmo Codigo manda ouvir os maiores contribuintes sobre—a do-

tação dos serviços e fixação das despesas municipaes (n.º 2.º do art.º 118)—e no numero d'essas despesas municipaes não pôde deixar de comprehender-se as obras, sobre as quaes não pôde a camara deliberar sem a precedencia do parecer dos maiores contribuintes; nem a commissão ordenar despesas que não estejam em harmonia com os orçamentos e deliberações da camara, como terminantemente prescreve o n.º 3.º do art.º 128.

Diz mais a commissão que não pôde entrar saldo no orçamento supplementar, porque não existe, visto não ter excedido o calculo no orçamento.

Que as dividas activas já estão descriptas no dito orçamento ordinario. Que os subsidios do governo quando estivessem liquidados constituiriam receita extraordinaria—e que o producto da venda dos fóros e de terrenos baldios será convertido em titulos de divida publica.

Ninguem, do certo, esperava semelhante resposta, pois que tem o saldo calculado no orçamento ordinario do anno de 1886 com o que ficou existindo na conta fechada em 31 de dezembro do mesmo anno? e do qual não pôde dispôr a commissão sem previa auctorisação no orçamento.

Que tem as dividas activas descriptas em aquelle orçamento de 1886 com as que ficaram existindo no dito dia 31 de dezembro?—as quaes podem calcular-se em quantia superior a 1:400,5000 rs.

Quando aos subsidios do governo devem elles considerar-se liquidados pelos pagamentos das construcções effectuadas e approvadas:—e quanto ao producto da venda dos fóros e de terrenos baldios sabido é que tem de ser convertido em titulos de divida publica, mas não pôde a commissão fazel-o sem para isso ser auctorisada no orçamento, que é o regulador de toda a gerencia e administração da fazenda municipal; e por isso não podia deixar de ser descripto, bem como os depositos dos arrematantes das obras e os saldos dos empréstimos levantados para as obras, em construcção, dos quaes não falla a commissão na sua resposta.

Quando a percentagem sobre

as contribuições do estado diz— a commissão—será igual á votada no orçamento anterior— que pertence ás cortes fixadas conforme o disposto no art.º 134.

N'esta parte tambem se illudiu a commissão; porque a percentagem para os concelhos de organização especial, como é o nosso, está fixada nos n.ºs 4.º e 5.º do art.º 125, e quando exceda á allí marcada perlece ao governo auctorisar o excesso conforme o disposto no n.º 2.º do art.º 126, e não ás cortes;—portanto não pôde a commissão aproveitar-se da percentagem que diz auctorisada no orçamento anterior e § 1.º do art.º 134, o qual não lhe applicavel.

Quando á publicação dos orçamentos e contas não ignoravam os maiores contribuintes a sua existencia; e lor por isso, mais ainda por correr no publico que se pretendia lançar sobre as contribuições do estado uma percentagem de sessenta e tantos por cento, que elles entenderam dever declarar no seu parecer a conveniencia d'aquella publicação para conhecimento de todos, e ainda mais por saberem que fazia parte da commissão um vogal muito propugnador do taes publicações, porém agora vê-se que mudou d'opinião—as razões sabe-as ella e não é dado aos profanos investigar-as.

OS FUNDOS A 55

Um nosso collega da capital, fazendo critica aos actos do governo, termina assim um judicioso artigo sobre a constante cantata do ministerio: *os fundos em Londres a 55.*

Pergunta-se-lhes pelo bom nome d'esta terra, que elles tem, *mais que nenhuns outros liberaes*, convertido em ludibrio do mundo; e elles respondem: *temos os fundos em Londres a 55.*

Pergunta-se-lhes pelos dinheiros publicos, que elles tem devorado com brutal cynismo; e elles respondem: *temos os fundos em Londres a 55.*

Pergunta-se-lhes pela Agricultura, que elles tem perseguido, traficando com ella, em proveito pro-

prio; pelo Commercio, pela Industria, objectos desprotegidos e negociados tambem, mais ou menos; e elles respondem: *temos os fundos em Londres a 55.*

Pergunta-se-lhes pelas vidas, pelas garantias dos cidadãos, pelas leis, que dizem reger o Estado; e elles respondem a tudo: *temos os fundos em Londres a 55.*

Mas da materia, do pão que se apalpa e amassa, dos fundos, do dinheiro viveis vós sómente; mas não vive só o homem.

Dil-o um livro que vós nunca lèstes, e que nem, por isso, tem deixado de ser, ha muitos seculos, a força, a consolação, a vida, de centos e centos de milhões de homens.

E não vive da materia só o homem, nem vivem só os Estados.

A sua vida inteira carece de alimentos moraes; e vós confessaes que só lhos daes em fundos de Londres, que, ainda assim, só servem para vos satisfazer a vós nos vossos caprichos, e nos vossos crimes.

Para a fome e miseria do povo, não servem, nem chegam elles.

Bastava essa immoralissima, e despejada confissão, para ficardes para sempre marcados na testa com marca indelevel; bastava ella para assignalar, para sempre, a vossa epocha; para vos condemnar aos olhos de todos os homens honestos; para vos adquirir na historia uma das paginas mais infamantes, que ella costuma reservar para os maiores scelerados.

Trocais tudo pelos *fundos de Londres*; vendeis a herança pelo prato de lentilhas de Esau; ou vendeis a Patria, como Judas vendeu a Christo pelos trinta dinheiros da Synagoga, que eram, para elle, os seus *fundos de Londres.*

E porque tendes vós os fundos em Londres a 55?—Porque tendes toda a judiaria interessada nas vossas traficancias, e é isso o que explica a vossa presença ainda nas cadeiras ministeriaes.

Não ha *Cresso*, mais assim, ou mais assado, com mais esta ou aquella influencia argentaria, que não mettesseis no *Pandemonio*; que não *sindicatasse*, fóra ou dentro; que não contentasseis de *algum modo*; que lhe não dêsseis esperanças de fazer dinheiro, mais dinheiro, sempre, como antece-

dentemente, á custa d'este pobre e tolo povo.

Ora ali estão explicados os fundos a 55; eis ali está a razão por que tendes quem vos sustente, e porque ainda não viestes a terra, no meio da indignação e risadas publicas.

Pode synthetisar-se tudo isso, dizendo:

E' a sucia dos Ministros; são os Ministros da sucia.

Esse pobre louco, que para ali anda a proclamar-se o endireita tudo, mas porque o não deixam entortar, já principiou a soltar o grito dos seus odios.

As suas malquerenças clamam enforcadas contra o parecer dos 40 maiores contribuintes.

Não vemos motivo para tanta irritação; elles não fizeram mais do que cumprir a lei; e é d'ella que o parvo se deve queixar, e não d'elles.

Bem sabemos que lhe foi bastante doloroso ver que ainda houvesse alguém que tivesse a ousadia de não respeitar um talento colossal, que julga e está persuadido que só o que elle faz é grande, bom e util, e indiscutivel, como um dogma.

A nós soam-nos bem essas irritações, esses cruez desabafos, devidos a uma vaidade offendida, mas elles de muito nos servem agora para poder-nos mostrar ao publico com factos irrefragaveis a sua incoherencia, falta de character, e dignidade propria; podendo dizer-se d'elle o mesmo que se diz dos do Villa Mião—que dizem hoje uma couza para negar amanhã.

Está na memoria de todos as graves accusações que esse parvo fez á mesa da St.ª Casa, sendo a principal, no entender d'elle, não fazer ella luz nos actos da sua administração, e poupar-se ao incommodo de mandar todos os dias a casa d'elle, quem lhe tirasse as escamas dos olhos para elle melhor poder ver o que tanta luz tinha na secretaria da casa, e na porta da igreja, aonde nada se escurcia aos olhos do publico.

Foi, na verdade isto, o que mais escrupulos produziu n'aquella consciencia timida, que extremava de amores fingidos por uma casa, que mais que uma me-

sa se viu na necessidade de o expulsar, de lá para fóra, por ser maior revolucionario, do que amigo extremo, e fiel fiscal da prosperidade e augmento d'aquella casa, como se inculca com o maior cynismo e sem vergonha!

Na falta de luz, é que elle formulou o seu processo crime contra a mesa da St.^a Casa, e vejam como elle tratou de difamala, levantando-lhe a cada passo uma perflida insinuação, insinuando um alicive, e apunhalando-a com uma suspeita de pouco honesta, e tudo isto com o fim e proposito de amalquistar com a opinião publica!

Vejam agora o homem que tanta luz pedia na St.^a Casa como é agora o primeiro, a querer a escuridão para os maiores contrabuintes, apresentando um organimento, cheio de sombras, pedindo a approvação de contos de réis sem dizer a applicação que lhe queriam dar; talvez para o parvo fazer o mesmo que dizia e accuzava a mesa da St.^a Casa — para gastar sem conta, nem pezo e medida!

Agora apraz-nos ver como esse que tanto gritava pela luz, e contra os esbanjamentos é desperdicios dos outros, lambe com a lingua viperina a baba immunda as suas incoherencias e contradicções.

Mas tudo isto foi bom que acontecesse, para que alguns raros illudidos fiquem sabendo — que com tolos nem para o ceo.

LEONDA, 30 DE MAIO
(do nosso correspondente)

Consummou-se o escândalo. Eis o que se passou no sabbado na camara electiva.

Julgada a materia discutida, passaram-se a votar as conclusões do parecer, e, a requerimento do sr. Arroyo, resolveuse que a votação fosse por escrutinio secreto, conforme as proxas da camara.

Deu-se aqui ainda um incidente tumultuario, provocado principalmente pelos dois Antonios Marias (Carvalho e Carrilho) que flanqueiam a reloguarda do ministerio.

Io-se votar como se tem votado sempre, como se votou na eleição de Alijó e na eleição de Felgueiras. O sr. segundo secretario ficou a meio das escadas da presidencia, fazendo a chamada, e descarregando tambem os nomes de alguns deputados, que, estando proximos da urna, iam votando. Mas os srs. Carvalho e Carrilho (Antonio Maria) começaram a perturbar a votação gritando e requerendo que fosse coda um para os seus logares; d'aqui apenas resultou originar-se uma verdadeira tropalhada, porque o sr. segundo secretario distrahia-se, os deputados iam votando, e foi necessario repetir-se a votação.

Parece que o governo é que incitou o sr. Antonio Maria de Carvalho a fazer esta gritaria

para poder fiscalisar bem a votação, e saber quaes eram os que votavam com elle.

Pois, apesar d'essas precauções, a opposição obteve uma victoria moral, como resulta dos seguintes numeros:

A prorogação da sessão foi votada por 86 votos contra 27.

Foi julgada a materia sufficientemente discutida por 85 votos contra 32.

Foi declarado suspenso das suas funcções o sr. Ferreira de Almeida por 75 votos contra 42.

Para se ver bem a violencia com que procedeu a maioria, basta dizer-se o seguinte:

Estavam inscriptos ainda por parte da opposição bastantes oradores, toes como os srs. Julio de Vilhena, Pinheiro Chagas, Arouca, Manoel da Assumpção, Ruivo Godinho, Firmino João Lopes, etc.

Entre estes porém havia dois sobretudo cuja palavra era indispensavel ouvir: o sr. Manoel da Assumpção, que fóra relator da reforma da Carta, e aquelle por conseguinte que defendera e explicara o artigo 4.^o cuja applicação rigorosa era agora invocada, e o sr. Firmino João Lopes, auctor da emenda que tambem se discutiu muito n'este debate.

Depois d'isto não ha nada mais a fazer do que resar um pedre nosso pelas nossas instituições.

Vejam os leitores até onde chega o facciosismo politico dos progressistas.

Um curioso e que grande impressão o incendio do theatro da Opera Comica de Paris, e toda a gente lamenta tão grande desastre.

Por hoje nada mais temos que dizer.

Ha escassez de noticias.

Até á semana. M. AURELIO

SECÇÃO NOTICIOSA

Movimento do hospital — Eis o movimento que houve durante o mez de maio findo, no hospital d'esta villa:

Existiam do mez anterior 20 homens e 12 mulheres; entraram durante o mez 42 homens e 27 mulheres; sahiram durante o mez 41 homens e 17 mulheres; falleceram durante o mez 2 homens e 1 mulher; ficaram existindo 19 homens e 21 mulheres, total — 40 doentes.

Festividade — Celebrou-se, e com mais esplendor do que haviamos annuciado, na segunda-feira passada, no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, a festa ao Menino Jesus.

O nosso reporter não nos disse que havia serião; e, por isso, não o annunciamos.

Não nos enganou o nosso informador. A meza da irmandade do Menino resolveu, á ultima hora, abrir a festa do seu Padroeiro com um serião; e, para isso, foi, nas vesperas da festa, convidado o nosso amigo revm.^o sr. abade de Roriz para vir recitar o discurso sagrado n'aquella tão esplendorosa festividade.

Esta prestimoso ecclesiastico, de bom grado, accedeu ao pedido dos

seus patriolos, recitando um discurso, quasi d'improviso, o que muito sobrelevou os altos merecimentos oratorios de tão distincto pregador.

N'a ultima parte do seu discurso em que se derligu ás exim.^{as} donzelas festeiras, foi, ex.^o mais do que feliz no seu improviso; porque, além d'eliquente, foi conceituoso e doutrinal. Parabens á digna meza da confraria do Menino.

Grande catastrophe — Um medido e horrivel incendio acaba de destruir, em Paris, um dos maiores e mais antigos theatros francezes — A opera-comica.

Os jornaes trazem as mais horroresas descrições do grande sinistro que causou um incalculavel numero de victimas.

Cez este incendio deu-se uma coincidência notavel; ha tempos o deputado sr. Sticenna Chers chamava as camaras a attenção do governo para as pessimas condições d'aquella casa de espectaculo fazendo uma descripção muitissimo aproximada do sinistro que agora aconteceu.

A predição verificou-se breve, e agouro não se fez esperar muito.

Crise agricola — O portentoso, encyclopedico e mirabolante sr. ministro das obras publicas referindo-se, em uma das ultimas sessões do parlamento, á crise agricola e particularmente á cultura do milho, disse o seguinte:

«E essa cultura faz-se geralmente em pessimas condições, como quasi todas as restantes. Empregam-se aradoes primitivos, que só revolvem a flor da terra, ou semeiam-se campos e montes, que só tem uma pequena crusta de terra productiva.

O resultado é que o milho e o trigo ficam com as raizes a um ou dois decimetres, quando aliaz poderiam descer a um metro e mais (!!), as terras fossem profundamente revolvidas. D'ahi vem tambem, que o cultivador obtem, em condições de cultura, deva obter do cem a cento e vinte.»

Isto disse o sr. Emigdio Navarro que pelos modos pesca tanto de sementeira como nós pescamos de lagares de azeite.

O homem chuchou com a humanidade ou então tenciona pedir privilegio de juvenção para um arado secundario.

— Um metro e mais! — diz emphaticamente o ministro, e os carneiros de Panurgio applaudem, e os tachigraphos escrevem e os prelos gemem, os echos repercutem o longe muito longe, os pardaes choroos, entaoem endechas tristes ao verem o lavrador enterrar nos campos e nas srasas o grado predilecto a um metro e mais, de profundidade! Horror!

Puff!

Aonde se dão, ali se apanham — O nosso dom Prior, sem dom, não celebrou, como de costume, e da rubrica, a benção da agua baptismal no sabbado, vigilia de Pentecoste!!

E' uzança, entre o nosso povo, o ir á igreja matriz, no sabbado d'Alleluia o no sabbado de Pentecoste, buscar agua benta nova; cada mulher leva o seu caneco, cada criança o seu copinho.

Nunca, que d'isso haja memoria, faltou a umas e a outras a agua benta, que desejavam, e procuravam.

No sabbado passado, porém, deu-se n'esta villa um grandissimo escandalo!

Não havia agua benta nova, e a velha não chegava para dar ás devotas pretendentes. Não houve benção da agua baptismal!!

O corpo capitular, segundo nos consta, lembrou ao sr. dom Prior esta cerimonia da igreja; e s. ex.^o

desculpou-se dizendo, que não havia os Santos Oleos, a nosso ver. Indispensaveis para esta solemnidade.

Como houvesse, por isso, banze entre as peticionarias da agua nova, veio a saber-se, que os Santos Oleos, importados de Braga, se tinham vertido, e que n'esta parochia não havia nem — chrisma — nem extrema-uncção — nem oleo dos cathecumenos! e que para se administrar a uncção aos infermos ou ia azeite das alampadas da collegiada, ou vinha importado de Barcelinhos!!!

Não sabemos se isto é todo verdade; o que sabemos, é que a agua baptismal não se benzeu tendo este facto como explicativo, o que deixamos relatado.

Agora não commentamos; fazemos isto concluso ao muito digno e venerando Prelado d'esta diocese, para que s. ex.^o Rvm.^o nos diga, se isto é parochia, que se possa consentir em Barcellos; ou se esta terra é qualquer aldeia de Payo Pires, em que qualquer intrujão pôdo ser advogado ou medico, parochio ou sacristião, sem que se lhe deva primeiramente fazer um exame de sanidade?

Como o sr. dom Prior quer passar por parochio modelo, e por isso, que nós lhe dizemos d'aqui.... aonde se dão, ali se apanham.

Transferencias — Pela ultima ordem do exercito, foi collocado em alferes no 2.^o batalhão d'infanteria 20 estacionado n'esta villa, o nosso bom contreranceo sr. Domingos Belleza, da casa de Levandeiras, de Barcelinhos.

— Da mesma forma foi transferido para aqui, o sr. major Thomaz de Sequeira, que nos informam ser um militar brioso e um cavalheiro distincto.

Espirito Santo — Per motivo do mau tempo que fez, não foi concorrida como é costume, a romaria do Espirito Santo em Braga.

Visconde de Surongonha — Falleceu em Lisboa sem ser casado literato e publicista.

Nuno Castello Branco — Esta no lazareto, do volta da sua recente viagem ao imperio do Brazil, o filho mais novo do eminente romancista Camillo Castello Branco.

Variola — Grassa em Penafiel, com muita intensidade, a epidemia da variola.

Solar dos Magrões — Vae ser vendida a quinta de D. Benta, situada na freguezia de Balazar, concelho da Povoa do Varzim, e que foi solar dos Magrões, tão fallado na historia.

Corpus Christi — Prepara-se já o preciso para a solemnização da luzida festa do corpo do Deus.

Ha quem affirme que alguns camaristas lindos se exercitam de ha muito na póse, no passo cadencia do e grave e no ar marcial e propicio com que pretendem fazer as suas vistas.

Se não forem ridiculos devem ser pelo menos engraçados. Ou elles não fossem lindos e tambem de... Panurgio.

Fallecimento — No sabbado passado finou-se na freguezia de Barcelinhos, a sr.^a D. Joanna Lopes Monteiro Leite, esposa do sr. Francisco José Leite, negociante d'aquella freguezia.

Os nossos pesames.

Xavier Bezerra — Terminou ante-hontem a existencia do decano dos procuradores d'esta comarca e nosso venerando amigo o sr. Antonio Xavier da Silva Bezerra, o qual contava 87 annos de idade, numerosissimas relações e a estima publica do todo o concelho.

Xaver Bezerra pertenceu ao nucleo villa rocha de meia duzia de barcelenses que, em outro tempo honraram a sua terra e a sua pa-

tria; e d'elle dizem biographicamente, alguns traços biographicos que prometemos publicar no proximo numero.

O respeitavel ancão era querido de todos, a sua conversação franca, alegre e desprezenciosa engalhada quasi constantemente com um sorriso sympathico, insinuava-se e prendia por longas horas, em cavaco animado, as pessoas que o oviavam.

Ultimamente, e quando já a fatal molestia lhe minava a existencia, Xavier Bezerra entristecia e por momentos dissipava-se dos seus labios descorados, aquelle sorriso gracioso para se lhe contrair a face e desenhar pouco a pouco uma melancolia presagiosa do mal que o affligia.

Como sollicitador era, Xavier Bezerra, um modelo de honradez e zeloso e activo nos seus negocios tanto quanto lho permittia a sua idade avançada.

Succumbia nos braços de sua extremosa filha a exm.^a sr.^a D. Ermelinda Augusta da Silva Bezerra, companheira querida e inseparavel do bom velhote.

O funeral de Xavier Bezerra verificou-se hontem no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz com a assistencia de numerosas pe soas que foram prestar, ao venerato extinto, as derradeiras honras a que tinha juz o seu elevado caracter.

A todos os seus carinhos enlucido pesame, magoadissimo, tal como o sentimos, quando recebemos a tristissima nova do passamento d'aquella a quem dedicavamos particular estima e devolida affeição

Conselho de guerra — Seguiram hontem, no comboio das 4 da tarde, para a cidade do Porto 2 cabos e 3 soldados do 2.^o batalhão do regimento d'infanteria 20 aqui estacionado.

Foram escollidos por uma loteria de honras e distincções, por um 2.^o sargento, e vão t. Ver a conselho de guerra por o me de desobediencia a um sargento.

AO clero — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que inserimos na accção respectiva com o titulo que nos serve de epigraphe.

UMA ESMOLA

Maria da Conceição, moradora na rua do Poço, Fonte de Baixo, achando-se impossibilitada de trabalhar e reduzida ao ultimo extremo da miseria, pede, aos bemfeitores, um pouco de pão.

POR CARIDADE

O infeliz trolha Domingos Dias Villa-Chá, casado, e com filhos, morador na rua do Poço, Ponte de Baixo, d'esta villa, acha-se loctando com uma tyfica pulmonar, e sem meios de subsistencia.

Nestas precarias circunstancias espera-se que seus bemfeitores se lembrem d'elle.

ANNUNCIOS

ROGATIVA

A Mesa da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, tendo deliberado mandar celebrar uma missa resada no lecto-

do 2.º e 3.º mezas irmandade, pe-
las 7 horas do dia 8 do cor-
rente mez, suffragando a alma
do exm. sr. Antonio Joaquim
de Miranda Villas-boas; roga
para se dignarem assistir a es-
to piedoso acto — a todos os
seus irmãos, á exm.º commis-
são administrativa e irmãos da
Santa Casa da Misericórdia d'esta
villa, e ainda aos exm.º
parentes, amigos e admirado-
res d'essa benemerito cidadão
e insigne benefactor das referi-
das corporações religiosas, tão
digno de mais solemnes suf-
ragios, mas que só mais tarde
poderão ter lugar. — Barcellos,
4 de junho de 1887.

O provedor
Escrivo de Villas-boas Sarmento

VENDE-SE 9
A casa sita na
rua Direita, d'es-
ta villa, em frente á casa
do sr. padre Domingos
Santos. Quem as pertun-
der pode dirigir-se a seu
dono José Antonio de Oli-
veira Mattos. Também se
aluga por mez em quan-
to se não realizar a re-
ferida venda. 1747

TRABANDISTAS!
PHARMACIA CENTRAL
DE
VALLE, FILHO
LARGO DA SANTA CRUZ, BARCELLOS

N'este antigo e bem acreditado
estabelecimento, onde se fornecem
todos os medicamentos pedidos a to-
da hora do dia e da noite, en-
cetta-se um completo sortimento
de drogas, productos chimicos e pre-
parações pharmaceuticas, bem como
gemas mineraes e todas as especia-
lidades — francezas, inglezas,
americanas e nacionaes, a-
conselhadas pelos mais modernos
processos da sciencia medica.
Garante-se a qualidade e modici-
dade da preços dos artigos vendidos
nesta casa.
Não confundir: — é só na phar-
macia conjuncta á Igreja do Senhor
da Cruz—Barcellos, 1605



CONTRA A DEBILIDADE 11
FARINHA PEITORAL
FERRUGINOSA da Phar-
macia Franco, unica legalmen-
te autorisada e privilegiada. É um
tonico reconstituinte, e um precioso
elemento reparador, muito agrada-
vel e de facil digestão. Aproveita do
modo mais extraordinario nos pa-
cimentos de peito, falta de apoli-
te, em convalescentes de quaesquer

doenças, na alimentação das mulhe-
res grávidas, e amas do leite, pes-
soas idosas, creanças, anemicos, e
em geral nos debilitados, qualquer que
seja a causa da debilidade. Acha-se
à venda em todas as pharmacias de
Portugal e do estrangeiro. Depósito
geral na Pharmacia-Franco, em Be-
lem. Pacote 200 rs. pelo correio 220
rs. Os pacotes devem conter o retrato
do auctor, e o nome em pequenos
circulos amarellos, marca que está
depositada em conformidade da lei
de 4 de junho de 1883.
Deposito em Barcellos—Pharma-
cia Valle & Filhos. 1034

Regimento d'Infanteria 20
2.º BATALHÃO 11

O CONSELHO eventual faz
publico que no dia 13
de junho proximo futuro,
por 11 horas da manhã, na sala
das suas sessões, se ha de
proceder em hasta publica á ar-
rematação do transporte de pão
da estação do caminho de ferro
d'esta villa para o quartel do
batalhão.
As condições acham-se pa-
tentes na secretoria todos os dias,
desde as 10 horas da manhã ás
2 da tarde.
Quartel em Barcellos, 29 de
maio de 1887.
O SECRETARIO:
Zeferino Moraes e Motta
Capitão d'inf. 20 1751

Arrematação 12
NO DIA 5 do proxi-
mo mez de junho,
por 10 horas da manhã,
à porta do tribunal ju-
dicial d'esta villa, se-
tem de proceder á ven-
da e arrematação dos
bens penhorados a Ma-
noel José Ribeiro, o mu-
lher, da freguezia de
Creixomil, na execução
que lhes move a Santa
e Real Casa da Miseri-
córdia d'esta villa, por
fictado do seu valor,
porque no dia d'hontem
não houve lançador, sen-
do elles:
Uma leira lavradia
com vinho e agua da re-
ga, doppinhada do Pri-
ondo no lugar assim
chamado da mesma, ava-
liada como alludial em
81.800 réis, e entra por
30.500 réis, constando
ser foreira a Antonio Jo-
sé Soares, o mulher, da
freguezia da Graça com
17,373 de meião, mi-
lho alvo e centeio e lau-
demio da quarentena—
e uma thomadia seive
de malto com soverei-
ros, sita no monte da
mesma, foreira á cama-
ra com 80 réis, avaliada
em 14.500 réis, entra-
do por 7.500 rs.

Para assistirem á ar-
rematação e mais ter-
mos do processo, são ci-
tados todos e quaesquer
credores dos executados
a fim de uzár do seu di-
reito, querendo.
Barcellos, 30 de maio
de 1887.
Verifiquei a exação.
O juiz de direito:
Furtado d'Antas.
O escrivão,
1755 Manuel Francisco da Silva

OS CONTRABANDISTAS!
Arrematação 13
1.ª PUBLICAÇÃO
NO DIA 12 do proxi-
mo mez de junho
pelas 11 horas da ma-
nhã, á porta do tribunal
judicial d'esta villa, se-
tem de proceder á ven-
da e arrematação do
predio penhorado ao
executado José Antonio
do Carvalho Junior, sol-
teiro, da freguezia de
Barcelinhos, na execu-
ção que lhes move Jero-
nimo Augusto Casemiro
Mena, o mulher, da ci-
dade do Porto, sendo es-
se predio:
Uma casa de dois no-
dares torres, com dife-
rentes compartimentos,

AO CLERO
Dois livros novos multissimo úteis e quasi indis-
pensaveis ao clero de Portugal e Brazil
NO PRELO:
GUIA CEREMONIAL
OU MANUAL LITURGICO ROMANO
Para uso do clero de Portugal e Brazil, comprehendendo:—As rubricas
geraes e especies do Missal e Breviario romano e tudo o que diz respeito á
maneira de recitar o officio divino e de celebrar o Santo Sacrificio da Mis-
sa, rezada e solemnemente em geral, o dia funções especies e toda ministerio,
etc., compoza sobre os auctores M. L. Abbe Palae, H. P. L. Vavasseur, A.
P. Aloyzio M. da Cunha, A. Naudet, P. Josephus Schuelder, Agualini
Lohmkuhl, Claudio Arnesen, Antonio Maurel, Gualthi Schuber, Antonio
Lohera y Aho, etc., etc.—pelo padre ANTONIO BRANDÃO.
1 volume, de 300 a 400 paginas, nitidamente impresso... 600 réis

LIVRO D'OIRO DO SACERDOTE
OU NOVO VADE-MEIBUM
PARA USO DO CLERO DE PORTUGAL E BRAZIL
Compendiando as orações proprias para a preparação do santo sacrificio
da missa e para se recitarem depois da missa, administração dos sacra-
mentos, forma de absolvições, officio de defunctos, benções, etc., tudo
extrahido do Ritual do Paulo V e outros livros devidamente autorisados.
Compilação escriptulosamente feita por um illustrado sacerdote do Paço
Episcopal do Porto.
1 vol., encadernado, extremamente portatil e nitidamente impresso 400 rs.
Estas duas publicações devem ficar concluidas por todo o mez de ju-
nho, recebendo-se desde já encomendas na livraria do Editor—J. J.
de Mesquita Pimentel, 51, rua de D. Pedro, 53—Porto.
Quem encomendar 10 exemplares do qualquer das publicações supra-
citadas, receberá a gratuitamente.

situada no largo da Pon-
te, freguezia de Barcel-
linhos, foreira á casa
de Bragança, o avalia-
da como alludial, na
quantia de 400\$000 réis.
Para assistir á ar-
rematação e mais termos
do processo são citados
todos e quaesquer cre-
dores dos executados a
fim de uzár do seu di-
reito querendo.
Barcellos, 21 de maio
de 1887.
Verifiquei a exação.
O juiz de direito:
Furtado d'Antas.
O escrivão,
1756 Manuel Francisco da Silva

O PETIZ
SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E
GIJARDISTICO
Director—EDUARDO DA MOTTA
RIBEIRO JUNIOR
Preços das assignaturas—para Por-
tugal, tres mezes ou treze numeros,
150 réis; seis mezes ou 26 nume-
ros, 300 réis; anno ou 52 numeros,
600 réis; Hespanha 900 réis; Fran-
ça 1\$200 réis e Brazil (moeda fra-
ca) 4\$500 réis.
As assignaturas são pagas adian-
tadamente.
Preços dos annuncios e commu-
nicados—Cada linha 20 réis; repe-
tições 10 réis.
Os srs. assignantes tem o des-
conto de 25 0/0.
Publica-se todos os domingos.
Numero annuo, 16 réis.
Toda a correspondencia deve ser
dirigida ao director, Eduardo da Mot-
ta Ribeiro, rua de S. Lazaro, 215,
Porto.

A MARTYR
A MELHOR PUBLICAÇÃO
DE
Emile Richebourg
Edição Illustrada com magnificas
gravuras francezas e com excellen-
tes chromos executados na litho-
graphia Guedes—versão de Julio de
Magalhães. 10 rs. cada folha, gra-
vura ou chromo 50 rs. por semana
DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE
A sorte pela loteria — 100\$000
em 3 premios para o que recebe-
rão os srs. assignantes em tempo
opportuno uma caulella com 5 n.º
No fim da obra—Um bonito al-
bum com 2 grandiosos panoramas
de Lisboa sendo um, desde a esta-
ção do caminho de ferro do norte
até á barra (19 kilometros de dis-
tancia) e outro é tirado de S. Pe-
dro d'Alcantara, que abrange a dis-
tancia desde a Penitenciaria e Ave-
nida até á margem sul do Tejo.
Assigna-se no escriptorio da em-
presa editora Belem & C.ª rua da
Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa—e
nesta redacção.

OS CONTRABANDISTAS!
A BIBLIA SACRADA
Traduzida da Vulgata latina pelo
padre Antonio Pereira do Figueiredo
novamente revista sobre o texto la-
tino pelo dr. Xavier da Cun-
ha 2.º conservador da Bibliotheca
Nacional de Lisboa, contendo as
notas illustrativas do texto revistas
e ampliadas pelo dr. Manoel de Je-
sus Ling. lente de Hermenautica
Sacrada no collegio de S. Jacinto da
Faculdade de Theologia na Universidade
de Coimbra.
Nova edição autorisada pelo ex.º
Cardenal Patriarcha de Lisboa, illu-
strada com 230 grandes composições
de G. Doré.
Esta edição constará de 2 volu-
mes distribuidos em entregas quin-
zenarias de 8 paginas e 2 gravuras.
Quando a Empresa julgar conve-
niente distribuir uma só gravura e
n.º de paginas do texto clarifica-
da a 12.
O n.º das grandes composições
foi clarado pela Empresa, de 100
que primitivamente annunciara, a
230, devidas ao insigne desenhador
francez Gustavo Doré, sem que
por tal motivo o preço das entre-
gas fosse alterado, sendo portanto
o preço da entrega de 200 rs. em
tudo o resto e illas, pagos no acto
da entrega, tanto na capital como
nas terras onde a Empresa tenha
correspondentes.
Nas localidades onde a Empresa
não tenha representante as assigna-
turas far-se-hão da serie de 5 en-
tregas, pagas adiantadamente em
vales ou estampilhas.
Preço da serie de 5 numeros —
1\$000 rs.
Pedidos a Carvalho & Pons—
Lisboa.

A DEFEZA DO CLERO
POR
Henrique da Cunha
Esta obra é um protesto vehemen-
te contra as ideias republicanas,
socialistas e dos livres pensadores.
Vende-se na administração d'este
jornal.
Preço 200 réis.

VICTOR HUGO O HOMEM QUE RI

Publicar-se-hão mensalmente tres fasciculos de 40 paginas, com a regularidade que caracterizou a publicação da edição do Noventa e Tres.

culos, formando 2 elegantes volumes. A titulo de Brindes, a empresa distribuirá no fim do 1.º volume, para fazer parte d'elle, um magifico retrato de Victor Hugo, pelo processo da phototypia, impresso na primeira casa do paiz para essas trabalhos; no fim do 2.º uma esplendida gravura propria para gabinete.

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

Nas Succursaes da Companhia União Popular Penhorista, empresta-se dinheiro sobre ouro, prata, pedras preciosas, papeis de credito, mobilia e roupas:

EM BARCELLOS—rua do Soalheiro, 34, junto á venda da Mangalha.

EM BARCELLINHOS—rua Direita n.º 1.

JURO RASOAVEL E DESCONTOS VANTAJOS: em roupas nas quantias superiores a 6:000 rs. e ouro nas quantias superiores a 18:000 e rs. 50:000 1244

ALMANACH DO HIGH-LIFE | HISTORIA DE VICTOR HUGO

PARA 1887. Calendario alegre, humoristico e satyrico—secção litteraria—prosa e verso. Um magifico volume de 200 paginas com uma excellente capa a chromo.—Preço 160 rs.

PUBLICAÇÃO IMPORTANTE. O snr. Francisco Nunes Collares, proprietario da Empresa Noites Romanticas, estabelecido em Lisboa na rua da Atalaya 18, contractou com a importante casa editora V. Acha no Barcelona, a propriedade da obra HISTORIA DE VICTOR HUGO, por Christóbal Litran, bem como todas as gravuras que illustram a mesma obra, executadas por J. Carrasco, M. Pellicer e E. Canibell.

A ALVORADA

PUBLICAÇÃO MENSAL AUXILIADA POR ESCRITORES DISTINGUIDOS E DE ELEVADO MERITO LITTERARIO E SCIENTIFICO. Director e proprietario JOAQUIM D'AZUBA. VILLA NOVA DE FAMALICÃO. Portugal—Por anno ou 12 numeros 600 rs.—Brazil e estrangeiro—Por anno ou 12 numeros 1:000 rs. (moeda forte). Recebem-se assignaturas na administração da «Folha da Manhã».

Aguardamos ansiosos a apparição da HISTORIA DE VICTOR HUGO.

A MARTYR

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL



Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia. Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados: Valparaiso—em 13 de maio, em direitura ao Rio de Janeiro Araucania—em 28 de maio, com escala por Pernambuco e Bahia. Os passageiros de 3.ª classe, podem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço Rs. 38\$250 (L. 8 1/2)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 3 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C., Caes do Sodré, 64 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo do S. João Novo, 10.

CORRESPONDENTE EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL. COMPANIA DE SEGUROS REUNIDOS. Capital de garantía..... 1.000.000.000. Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasoavel. Em Barcellos presta-todos os esclarecimentos o snr. Fernando Figueiredo 291 Rua Direita, n.º 1—Barcellinhos

Imprensa Canoés. José Joaquim Lopes da Silva encerra-se de imprimir Cartas e-culhures, bilhetes de visita, Racturas, commerciaes, Convites para enterros, editores, Avizes para pagamento, Mapas, Estatutos de Irmandades, ou assembleias, Ordens de pagamento e quequer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços. Tracta-se nesta typographia, com e annunciate.

VINIOS MADUROS ENGARRAFADOS. Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercarrio, continua a ter grande sortimento de vinhos e nos, de differentes qualidades. 20, Campo da Feira, 20



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica.

(2) É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, afecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez. Um calix d'este vinho representa uma boa refeição.

Esta dose com quequer bolachinhas é um excellento lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoluimentos das garrafas devem receber o retrato do auctor, e o nome em pequenoz circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes Pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem. Deposito em Barcellos—Pharmacia Valle & Filhos. 1049

SUCCURSAL DA Companhia União Popular Penhorista

EM BARCELLINHOS

Ficari avizados os srs. mutuários que tenham penhores nesta Succursal com 3 mezes de juro em divida, que não vindo reformal-os, ser-lho-hão vendidos no leilão que brevo se realiza. 852

ANNO CHRISTÃO

POR

P. JOÃO CROINET, S. I.

ADDITIONADO E CONSIDERAVELMENTE AUGMENTADO PELO PRESBYTERO

D. JUSTO PETANO

Versão portugueza de Dias Freitas, residente no Collegio da Formiga

Cinco grossos volumes in-quarto gr., adornados de 400 gravuras de pagina e varias viuhetes.

Condições da assignatura: A distribuição é feita em cader-netas semanas de 40 paginas e 6 gravuras ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Os primeiros quatro volumes são adornados com as estampas de principaes vultos do christianismo, e o ultimo contém a exposição do Evangelho de todas as domingos do anno; Todos os pedidos devem ser dirigidos ao editor o sr. Antonio Dou-rado: Empreza d'Obras Populares Illustradas, Bellomople, 98, Porto.

NOITES ROMANTICAS

Editor—F. N. Collares

Lisbo, rua da Atalaya, 18—Porto, rua de St.º Ildefonso, 8

A ALCOVA

DAS PRINCEZAS E RAINHAS

grande romance historico por

JULIO BAUJOINT

tradução de J. G. Costa

Scenas escandalosas da vida de diversas princezas e rainhas, em que figuram: Cléopatra; Massalina Joana, rainha de Jerusalém; Catharina II, da Russia; Leonor Telles de Portugal; Maria Stuart; Maria de Médicis; Anna d'Austria, e tantas outras rainhas e que revelando os terríveis mysterios da torre de Nes-le; termina em Maria Ahloniella, cuja cabeça eubraquecida na prisão numa noite de angustia, caiu no cesto da guilhotina.

10 rs. cada folha de 8 paginas. —Estampas a 10 rs.—50 rs. semanas por 5 folhas ou 4 e 1 estampa.

Brindes aos angariadores de 6 a 10 assignaturas.

Dão-se prospectos no escriptorio da Empresa, rua da Atalaya, 18, 1.º, Lisboa, em todas as estações telegraphicas e livrarias do reino.

Correspondente da Empresa em Barcellos e sr. Manoel Vieira Azevedo

Archivo Popular de Romances

Esta bibliotheca que conta mais de um anno de existencia, é a unica que até hoje tem offerecido tão grandes vantagens aos seus leitores; prova-o o grande numero de assignaturas que já conta e continua recebendo. A boa escolha dos romances publicados tem contribuido bastante para o credito d'esta empreza, a qual empregará todos os esforços para, como até agora, continuar a merecer o acolhimento dos seus assignantes.

ROMANCES PUBLICADOS:—A esalva azul, de Henri Conscience; Um drama em Calcutta, de Alfredo Brecht; O peixe de ouro, de Paulo Féral; O misterio do Bas-Mendon, de Alberto Delpit; A justiça do Deus, de João José Lopes; Os segredos de uma feiliceira, condessa Dash; O novo de espadas, condessa Dash; Os mendigos de Paris, de Clemente Robert.

Formando um elegante volume em 4.º gr. bom papel e typo miudo. Um volume de 498 paginas, encadernado 1\$300 réis, brochado 1\$100, formato em 8.º; Os mendigos da morte, de Clemente Robert, 240 rs.; Os ladrões de ouro, de Celeste de Chabrilhan, 200 rs.; O d'algo pobre, de Henri Conscience, 140 rs.; As Misérias de um Millionario, de Amédée Achard, 1.º volume com gravuras e 270 paginas 200 rs.

EM PUBLICAÇÃO:—2.º vol. das Misérias de um Millionario —Lagrimas e sorrisos de Alfredo de Brecht, illustrados com magnificas gravuras, custando apenas 10 rs. cada estampa. Para as provincias remette-se franco de porte.

Acha-se á venda em todas as livrarias. Assigna-se e vende-se na «Casa Minerva», rua Nova da Palma, 136 e 138—Lisboa.

Pracisa-se correspondentes nas provincias, ilhas e Brazil.